FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

Especialização em Odontopediatria

Carolle Gomes Fernandes Ribeiro

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Vitória da Conquista – Ba

2026

Carolle Gomes Fernandes Ribeiro

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Odontopediatria.

Orientadora: Prof. Me. Ana Paula Souza Romeiro

Área de concentração: Odontopediatria

Ribeiro, Carolle Gomes Fernandes.

A importância do pré-natal odontológico na promoção da saúde materno-infantil: uma revisão de literatura/ Carolle Gomes Fernandes Ribeiro, Vitória da Conquista, BA, 2026. 22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Odontopediatria) – Facsete

Orientadora: Profa. Me. Ana Paula Souza Romeiro.

1. Pré-natal odontológico
2. Saúde materno-infantil
3. Odontopediatria

CDD: 617.6

Carolle Gomes Fernandes Ribeiro

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de especialização *Lato Sensu* da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em odontopediatria

Área de concentração: Odontopediatria

Aprovado em 06/05/2026 pela banca constituída dos seguintes professores:

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA PAULA SOUZA ROMEIRO
Data: 14/05/2026 13:14:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Me. Ana Paula Souza Romeiro – ABEPO

Orientadora e Coordenadora

gov.br Documento assinado digitalmente
LOUISIE VILELA FERREIRA MONACO VIANA
Data: 13/05/2026 08:49:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Esp. Louisie Vilela Ferreira Mônaco – ABEPO

Professora convidada

Vitória da Conquista, 6 de Maio de 2026

RESUMO

O pré-natal odontológico constitui estratégia fundamental na promoção da saúde materno-infantil, integrando ações preventivas, educativas e terapêuticas voltadas à gestante. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados ao tema em português e inglês. Foram incluídos estudos publicados no período de 2016 a 2025, priorizando artigos recentes e de relevância científica. As alterações hormonais e comportamentais próprias da gestação podem impactar significativamente a saúde bucal materna, favorecendo condições como gengivite gravídica, doença periodontal e maior suscetibilidade à cárie dentária. Evidências científicas indicam que o atendimento odontológico durante a gestação é seguro e deve ser incentivado em todos os trimestres, desde que realizado com respaldo técnico-científico. Além disso, fatores como prematuridade, condições sistêmicas maternas e aspectos ambientais podem influenciar o desenvolvimento bucal infantil, estando associados a defeitos de esmalte e alterações oclusais. Destaca-se o papel do odontopediatra como agente estratégico nesse contexto, atuando por meio da educação antecipatória, incentivo ao aleitamento materno e prevenção de hábitos deletérios. Conclui-se que o pré-natal odontológico deve ser incorporado de forma sistemática à assistência pré-natal, com ênfase na educação em saúde e na integração multiprofissional, visando melhores desfechos materno-infantis.

Palavras-chave: Pré-natal odontológico; Saúde materno-infantil; Odontopediatria; Promoção de saúde; Prevenção.

ABSTRACT

Prenatal dental care is a fundamental strategy for promoting maternal and child health, integrating preventive, educational, and therapeutic actions aimed at pregnant women. This study consists of a descriptive literature review conducted through searches in PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, using relevant descriptors in both Portuguese and English. Studies published between 2016 and 2025 were included, prioritizing recent and scientifically relevant publications. Hormonal and behavioral changes during pregnancy may significantly impact maternal oral health, favoring conditions such as pregnancy gingivitis, periodontal disease, and increased susceptibility to dental caries. Scientific evidence indicates that dental care during pregnancy is safe and should be encouraged in all trimesters when performed with appropriate technical and scientific support. Furthermore, factors such as prematurity, maternal systemic conditions, and environmental influences may affect oral development in children, being associated with enamel defects and occlusal alterations. The pediatric dentist plays a strategic role in this context, acting through anticipatory guidance, promotion of breastfeeding, and prevention of deleterious habits. It is concluded that prenatal dental care should be systematically incorporated into prenatal assistance, with emphasis on health education and multiprofessional integration, aiming at improved maternal and child health outcomes.

Keywords: Prenatal dental care; Maternal and child health; Pediatric dentistry; Health promotion;revention.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNO – Pré-natal Odontológico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 O pré-natal odontológico como estratégia de cuidado ampliado	10
3.2 Mitos, crenças e barreiras na adesão ao pré-natal odontológico	10
3.3 O papel do odontopediatra no pré-natal odontológico	11
3.4 Alterações bucais no período gestacional	12
3.5 Prematuridade e repercussões na saúde bucal infantil	13
3.6 Relação entre a saúde bucal materna e a saúde bucal do bebê	14
3.7 Educação em saúde e prevenção de oclusopatias	15
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	17
6 REFERÊNCIAS.	19

1. INTRODUÇÃO

A gestação constitui um período singular na vida da mulher, caracterizado por intensas transformações hormonais, fisiológicas e emocionais, que podem impactar diretamente sua saúde geral e bucal. Nesse contexto, a saúde bucal da gestante assume papel relevante não apenas para seu bem-estar, mas também para o desenvolvimento saudável do bebê. (GEISINGER et al., 2023; SINGH et al., 2024). Trata-se de um momento oportuno para intervenções educativas, uma vez que a mulher tende a apresentar maior receptividade a informações e orientações relacionadas à promoção da saúde, especialmente quando associadas à proteção do filho (FRAIZ; WALTER, 2022).

O pré-natal odontológico (PNO) insere-se como estratégia essencial de cuidado materno-infantil, possibilitando ações preventivas, educativas e terapêuticas. A literatura científica demonstra que o atendimento odontológico durante a gestação é seguro e deve ser incentivado em todos os trimestres gestacionais, desde que realizado com planejamento adequado e respaldo técnico-científico (ACOG, 2022; AAPD, 2023). Estudos mais recentes também indicam que tanto profissionais quanto gestantes apresentam conhecimento e atitudes favoráveis ao cuidado odontológico durante a gestação, o que pode contribuir para a ampliação do acesso e da adesão às práticas recomendadas (VILLAROEL et al., 2024). A atuação do odontopediatra nesse cenário ultrapassa a assistência clínica convencional, assumindo caráter ampliado de promoção de saúde, orientação familiar e prevenção de agravos futuros.

Alterações bucais como gengivite gravídica, doença periodontal e aumento do risco de cárie dentária são frequentemente observadas durante a gestação, em decorrência de modificações hormonais e comportamentais. Evidências recentes indicam que a inflamação periodontal pode estar associada a desfechos obstétricos adversos, reforçando a importância do acompanhamento odontológico nesse período (SILK et al., 2023; SANZ et al., 2020; ACOG, 2022). Além disso, revisões sistemáticas apontam que, embora a relação causal ainda seja debatida, a presença de doença periodontal constitui marcador inflamatório relevante durante a gestação, justificando intervenções preventivas e terapêuticas. (GONZÁLEZ-JARANAY et al.,2021).

Entretanto, apesar das evidências que respaldam sua segurança e importância, o atendimento odontológico durante a gestação ainda é permeado por mitos, inseguranças e desinformação. Muitas gestantes evitam buscar assistência por receio de que os procedimentos possam oferecer riscos ao bebê, crença frequentemente reforçada por experiências familiares ou pela própria insegurança de alguns cirurgiões-dentistas. Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecimento das ações educativas e da capacitação profissional, a fim de ampliar o acesso e a adesão ao pré-natal odontológico. (MOHAMMADI KAMALABADI et al., 2023).

Nesse cenário, a Odontopediatria destaca-se como especialidade estratégica, uma vez que atua de forma preventiva e intergeracional, acompanhando gestantes, bebês, crianças e adolescentes desde os primeiros momentos de vida. O odontopediatra assume papel fundamental na desconstrução de crenças equivocadas, na orientação baseada em evidências científicas e na construção de hábitos saudáveis que repercutirão ao longo da infância (PERES et al., 2020).

Diante do exposto, a presente revisão de literatura tem como objetivo analisar a importância do pré-natal odontológico na promoção da saúde materno-infantil, enfatizando a atuação do odontopediatra como agente de prevenção, educação e cuidado ampliado. Busca-se ainda discutir as principais alterações bucais associadas ao período gestacional, suas possíveis repercussões para a saúde do bebê e as condutas clínicas recomendadas à luz da literatura científica vigente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico.

Foram utilizados descritores em português e inglês, como “pré-natal odontológico”, “saúde bucal na gestação”, “prenatal dental care”, “pregnancy” e “maternal oral health”, combinados por operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados no período de 2016 a 2025, priorizando estudos mais recentes, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e publicações com

relevância científica. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos duplicados, artigos que não abordavam diretamente o tema e publicações com baixo rigor metodológico. A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida de análise completa dos artigos elegíveis.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AMPLIADO

O pré-natal odontológico (PNO) configura-se como importante estratégia de promoção de saúde materno-infantil, integrando ações preventivas, educativas e terapêuticas voltadas à gestante. A assistência odontológica durante a gestação deve ser incorporada de forma sistemática ao cuidado pré-natal, considerando que alterações hormonais e comportamentais próprias desse período podem impactar significativamente a saúde bucal da mulher (SILK et al., 2023).

Além do caráter assistencial, o PNO apresenta dimensão ampliada de cuidado, atuando na prevenção intergeracional de doenças bucais. (AAPD, 2023).

Entretanto, apesar das recomendações nacionais e internacionais, observa-se ainda baixa adesão e fragilidade na integração entre equipes médicas e odontológicas, evidenciando lacunas na consolidação dessa prática (BRASIL, 2018).

3.2 MITOS, CRENÇAS E BARREIRAS NA ADESÃO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Apesar das evidências científicas que comprovam a segurança e a importância do atendimento odontológico durante a gestação, ainda persistem mitos e crenças que dificultam a adesão das gestantes ao pré-natal odontológico. Entre as concepções equivocadas mais frequentes, destacam-se a crença de que procedimentos odontológicos podem causar aborto, malformações fetais ou prejudicar o desenvolvimento do bebê. Tais percepções estão fortemente associadas à

desinformação, à influência cultural e à transmissão de conhecimentos empíricos no ambiente familiar (FRAIZ; WALTER, 2022).

Além das barreiras relacionadas às gestantes, observa-se que fatores associados aos próprios profissionais de saúde também impactam negativamente a adesão ao pré-natal odontológico. Parte dos cirurgiões-dentistas relatam insegurança quanto à realização de procedimentos durante a gestação, especialmente em relação ao uso de anestésicos, radiografias e intervenções clínicas, o que pode resultar no adiamento ou na não realização de tratamentos necessários. Estudos recentes apontam que essa insegurança está frequentemente relacionada à formação acadêmica insuficiente e à falta de atualização profissional (BABINA et al., 2025).

Ademais, aspectos estruturais e organizacionais dos serviços de saúde também configuram barreiras importantes, como a baixa integração entre as equipes médicas e odontológicas, a ausência de protocolos bem estabelecidos e a limitada inserção do cuidado odontológico nas rotinas do pré-natal. Essa fragmentação do cuidado compromete a abordagem integral da gestante e reduz as oportunidades de intervenção precoce (BRASIL, 2018).

Estudos contemporâneos também evidenciam que crenças desfavoráveis sobre a segurança do atendimento odontológico durante a gestação estão diretamente associadas à menor utilização dos serviços de saúde bucal, reforçando a necessidade de estratégias educativas direcionadas tanto às gestantes quanto aos profissionais de saúde (MOHAMMADI KAMALABADI et al., 2023).

Nesse contexto, a superação dessas barreiras requer a implementação de ações educativas baseadas em evidências científicas, bem como o fortalecimento da atuação multiprofissional. A integração entre cirurgiões-dentistas, médicos e demais profissionais da saúde é fundamental para promover a segurança, a confiança e a adesão das gestantes ao pré-natal odontológico, contribuindo para melhores desfechos em saúde materno-infantil.

3.3 O PAPEL DO ODONTOPEDIATRA NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

A atuação do odontopediatra no pré-natal odontológico (PNO) apresenta caráter preventivo, educativo e intergeracional, sendo fundamental para a promoção da saúde materno-infantil. Esse profissional desempenha papel estratégico ao orientar a gestante quanto aos cuidados com a própria saúde bucal e aos futuros cuidados com o bebê, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis desde o período gestacional (AAPD, 2023).

O controle da doença cárie e de condições periodontais na gestante configura-se como importante medida preventiva indireta, uma vez que a saúde bucal materna influencia a colonização microbiana inicial da cavidade oral da criança, especialmente no que se refere à transmissão de microrganismos associados à cárie dentária (PERES et al., 2020). Nesse sentido, o odontopediatra atua na redução de fatores de risco ainda antes do nascimento.

Além disso, a educação antecipatória constitui uma das principais ferramentas do odontopediatra no PNO. Por meio dela, são fornecidas orientações sobre higiene bucal do recém-nascido, erupção dentária, uso racional de açúcares, aleitamento materno e prevenção de hábitos deletérios, preparando a família para o cuidado adequado desde os primeiros meses de vida (FRAIZ; WALTER, 2022).

Segundo Duarte, Feres e Fontana (2018), a prática odontopediátrica contemporânea deve estar fundamentada em estratégias preventivas e educativas precoces, reforçando o papel do odontopediatra como agente de promoção de saúde. Dessa forma, sua atuação no pré-natal odontológico contribui não apenas para a saúde da gestante, mas também para a prevenção de agravos futuros na criança

3.4 ALTERAÇÕES BUCAIS NO PERÍODO GESTACIONAL

Durante a gestação, alterações hormonais significativas, especialmente nos níveis de estrogênio e progesterona, influenciam diretamente a resposta inflamatória dos tecidos periodontais, tornando a gestante mais suscetível a condições como gengivite gravídica e doença periodontal (SILK et al., 2023; GEISINGER et al., 2023).

A gengivite gravídica caracteriza-se por inflamação gengival exacerbada, com presença de edema, sangramento e aumento da sensibilidade, sendo frequentemente observada a partir do segundo trimestre gestacional. Já a doença periodontal pode apresentar maior severidade em gestantes com higiene bucal inadequada, podendo atuar como fator inflamatório sistêmico (ACOG, 2022).

Além das alterações periodontais, observa-se aumento do risco de cárie dentária durante a gestação, associado a mudanças comportamentais, como maior frequência alimentar, preferência por alimentos ricos em carboidratos e episódios de náuseas e vômitos, que podem alterar o pH bucal e favorecer a desmineralização dentária (SINGH et al., 2024).

Evidências científicas indicam que processos inflamatórios periodontais podem estar associados a desfechos obstétricos adversos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, embora a relação causal ainda seja discutida. Ainda assim, o acompanhamento odontológico durante a gestação é fundamental para o controle dessas condições e para a promoção da saúde integral da gestante (SILK et al., 2023; SANZ et al., 2020).

3.5 PREMATURIDADE E REPERCUSSÕES NA SAÚDE BUCAL INFANTIL

A prematuridade constitui importante fator de risco para alterações no desenvolvimento bucal infantil, podendo impactar tanto a estrutura dentária quanto o crescimento craniofacial. Crianças nascidas prematuramente apresentam maior predisposição a defeitos de desenvolvimento do esmalte, como hipoplasias e opacidades, decorrentes da interrupção do processo de mineralização dentária ainda no período intrauterino (PERES et al., 2020).

Além disso, fatores relacionados ao cuidado neonatal, como a necessidade de internação prolongada em unidades de terapia intensiva, uso de dispositivos orais e ventilação mecânica, podem interferir no desenvolvimento das estruturas orofaciais, favorecendo alterações no padrão de crescimento craniofacial e no estabelecimento da oclusão (CHEDID, 2022).

Essas condições podem resultar em maior risco para o desenvolvimento de maloclusões, atraso na erupção dentária e maior suscetibilidade à cárie na infância. Dessa forma, o acompanhamento odontológico precoce torna-se essencial para o monitoramento dessas alterações e para a implementação de medidas preventivas adequadas.

Nesse contexto, o odontopediatra desempenha papel fundamental no acompanhamento longitudinal dessas crianças, orientando os responsáveis quanto aos cuidados necessários e intervindo precocemente quando necessário, com o objetivo de minimizar repercussões negativas no desenvolvimento bucal.

3.6 RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE BUCAL MATERNA E A SAÚDE BUCAL DO BEBÊ

A saúde bucal materna exerce influência direta e indireta sobre a saúde bucal do bebê, configurando um importante eixo de cuidado intergeracional. A formação dos dentes decíduos tem início por volta da sexta semana de vida intrauterina, tornando o período gestacional crítico para o desenvolvimento adequado das estruturas dentárias (NELSON; ASH, 2021).

Condições sistêmicas maternas, como deficiências nutricionais, infecções, alterações metabólicas e exposição a fatores ambientais, podem interferir nos processos de odontogênese, estando associadas à ocorrência de defeitos de desenvolvimento do esmalte, especialmente em situações de prematuridade e baixo peso ao nascer (PERES et al., 2020).

Além disso, a literatura aponta que a saúde bucal materna influencia a colonização microbiana inicial da cavidade oral do bebê, especialmente no que se refere à transmissão vertical de microrganismos cariogênicos, o que pode aumentar o risco de cárie precoce na infância (AAPD, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à influência da alimentação materna durante a gestação, que pode impactar a formação das preferências alimentares da criança, contribuindo para a construção de hábitos que influenciam o risco de doenças bucais ao longo da vida (MENNELLA et al., 2017).

Dessa forma, o cuidado odontológico durante a gestação deve ser compreendido como estratégia preventiva ampliada, com repercussões estruturais, microbiológicas e comportamentais na saúde bucal do bebê.

3.7 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE OCLUSOPATIAS

A educação em saúde bucal durante o pré-natal odontológico constitui ferramenta essencial para a promoção do desenvolvimento adequado do sistema estomatognático e para a prevenção de oclusopatias. Nesse contexto, o aleitamento materno desempenha papel fundamental, uma vez que estimula o crescimento e desenvolvimento das estruturas orofaciais, favorecendo o correto posicionamento dentário e reduzindo a incidência de maloclusões (PERES et al., 2020).

O ato de sugar ao seio materno promove estímulos musculares e funcionais que contribuem para o desenvolvimento harmônico das arcadas dentárias e da musculatura orofacial. Em contrapartida, a ausência ou interrupção precoce do aleitamento pode favorecer a instalação de hábitos deletérios, como uso prolongado de chupeta e sucção digital, associados ao desenvolvimento de alterações oclusais (CHEDID, 2022).

Além disso, a orientação precoce sobre hábitos alimentares saudáveis, higiene bucal e acompanhamento do crescimento craniofacial permite a identificação e intervenção precoce em possíveis alterações, reduzindo a necessidade de tratamentos mais complexos no futuro.

A inclusão da família no processo educativo é fundamental para o sucesso das ações de promoção de saúde, uma vez que o alinhamento de informações e práticas favorece a adesão às orientações e a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento saudável da criança (FRAIZ; WALTER, 2022).

Dessa forma, a educação em saúde no contexto do pré-natal odontológico assume papel central na prevenção de oclusopatias, consolidando-se como estratégia eficaz de cuidado integral e promoção da saúde a longo prazo.

4. DISCUSSÃO

A literatura analisada evidencia que o pré-natal odontológico (PNO) deve ser compreendido como componente essencial da assistência integral à gestante, ultrapassando a abordagem curativa e assumindo caráter preventivo e educativo. Nesse sentido, os achados desta revisão corroboram o estudo de Silk et al. (2023), que destaca a importância do acompanhamento odontológico durante a gestação como estratégia de promoção de saúde. De forma semelhante, Geisinger et al. (2023) ressaltam que as alterações fisiológicas próprias desse período aumentam a vulnerabilidade bucal, justificando a necessidade de monitoramento contínuo.

Entretanto, embora haja consenso quanto à importância do cuidado odontológico, estudos como o de Villaroel et al. (2024) demonstram que a adesão das gestantes ao pré-natal odontológico ainda é limitada, mesmo diante de atitudes geralmente favoráveis. Esse achado sugere que a disponibilidade dos serviços não garante sua utilização, evidenciando a influência de fatores educacionais, culturais e organizacionais na adesão ao cuidado.

No que se refere às barreiras existentes, os resultados desta revisão estão em consonância com Fraiz e Walter (2022) e Mohammadi Kamalabadi et al. (2023), que apontam a desinformação e as crenças culturais como fatores determinantes na resistência das gestantes ao atendimento odontológico. Ademais, Babina et al. (2025) evidenciam que a insegurança por parte dos próprios cirurgiões-dentistas também contribui para a limitação do cuidado, reforçando a necessidade de qualificação profissional e educação continuada.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se à associação entre doença periodontal materna e desfechos obstétricos adversos. Os achados desta revisão estão alinhados com ACOG (2022) e Sanz et al. (2020), que reconhecem a possível relação entre inflamação periodontal e eventos como parto prematuro e baixo peso ao nascer. No entanto, tais autores destacam que, embora exista associação consistente, a causalidade direta ainda não está completamente estabelecida, o que demonstra a necessidade de interpretação cautelosa dos resultados.

A influência da saúde bucal materna sobre a saúde bucal do bebê também foi evidenciada, reforçando o caráter intergeracional do PNO. De acordo com a AAPD (2023), a colonização microbiana da cavidade oral da criança pode ser influenciada pelas condições maternas, o que é corroborado por Peres et al. (2020), ao destacarem a importância de intervenções precoces na prevenção da cárie na primeira infância. Esses achados reforçam que o cuidado odontológico deve ser iniciado ainda durante a gestação.

No que diz respeito à prematuridade, os resultados indicam que crianças prematuras apresentam maior risco para alterações no desenvolvimento bucal, como defeitos de esmalte e maloclusões. Esses achados estão em consonância com Peres et al. (2020) e Chedid (2022), que destacam a influência de fatores neonatais e ambientais no desenvolvimento craniofacial. Assim, o acompanhamento odontológico precoce dessas crianças torna-se essencial para a prevenção de agravos futuros.

Além disso, a prevenção de oclusopatias por meio de ações educativas durante o pré-natal foi amplamente discutida na literatura. Peres et al. (2020) evidenciam que o aleitamento materno está associado à redução da prevalência de maloclusões, enquanto Chedid (2022) reforça que a orientação quanto à prevenção de hábitos deletérios é fundamental para o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático. Dessa forma, a educação em saúde bucal configura-se como estratégia eficaz de intervenção precoce.

Por fim, os achados desta revisão reforçam que a consolidação do pré-natal odontológico como prática rotineira depende não apenas da disponibilidade dos serviços, mas da superação de barreiras socioculturais, da valorização do papel do Odontopediatra e da promoção de educação baseada em evidências que favoreça a adesão das gestantes e de suas famílias.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o pré-natal odontológico constitui estratégia essencial na promoção da saúde materno-infantil, integrando ações preventivas, educativas e

terapêuticas com repercussões intergeracionais. A atuação do odontopediatra destaca-se como elemento central nesse processo, ao articular controle de doenças bucais maternas, educação antecipatória e orientação quanto ao desenvolvimento funcional e estrutural da criança.

Apesar do respaldo científico quanto à segurança e a relevância do atendimento odontológico durante a gestação, persistem barreiras socioculturais e inseguranças profissionais que limitam sua consolidação na prática clínica. Assim, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas, qualificação profissional e estratégias de educação em saúde que assegurem a efetiva incorporação do pré-natal odontológico à assistência integral à gestante.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAPD – AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. **Policy on oral health care programs for infants, children, and adolescents.** Chicago: AAPD, 2023. Disponível em: https://www.aapd.org/research/oral-health-policies--recommendations/. Acesso em: 04 dez. 2025.

ACOG – AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. **Oral health care during pregnancy and through the lifespan.** Committee Opinion. Washington, DC: ACOG, 2022. Disponível em: https://www.acog.org/clinical/clinical-guidance/committee-opinion. Acesso em: 04 dez. 2025.

BABINA, K. et al. Knowledge, **attitude and practices towards treating pregnant patients among dental professionals in Russia**. International Journal of Dentistry, v. 13, n. 10, 2025. Disponível em: https://www.hindawi.com/journals/ijd/. Acesso em: 04 dez. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde bucal.** Brasília: Ministério da Saúde**,** 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 04 dez. 2025.

CHEDID, Silvia José. **Prevenção de maloclusão no bebê**. Maringá: Dental Press, 2022.

DUARTE, Danilo; FERES, Murilo; FONTANA, Ueide Fernando. **Odontopediatria: estado atual da arte: educação, diagnóstico e intervenção estético-funcional**. 1. ed. Nova Odessa, SP: Napoleão Editora, 2018.

FRAIZ, F. C.; WALTER, L. R. F. **Promoção de saúde bucal materno-infantil: fundamentos e práticas clínicas**. Curitiba: CRV, 2022.

GEISINGER, M. L. et al. **Oral health in pregnancy and associations with adverse pregnancy outcomes**. Journal of the American Dental Association, 2023. Disponível em: https://jada.ada.org. Acesso em: 10 jan. 2026.

GONZÁLEZ-JARANAY, M. et al. **Maternal periodontal disease and adverse pregnancy outcomes: systematic review and meta-analysis**. Journal of Clinical Medicine, v. 10, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/journal/jcm. Acesso em: 10 jan. 2026.

MENNELLA, J. A. et al. **Prenatal and postnatal flavor learning by human infants**. Pediatrics, v. 139, n. 1, 2017. Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics. Acesso em: 10 jan. 2026.

MOHAMMADI KAMALABADI, Yasaman et al. **Unfavourable beliefs about oral health and safety of dental care during pregnancy: a systematic review**. BMC Oral Health, v. 23, 2023. Disponível em: https://bmcoralhealth.biomedcentral.com. Acesso em: 10 jan. 2026.

NELSON, S. J.; ASH, M. M. **Wheeler's dental anatomy, physiology and occlusion**. 11. ed. St. Louis: Elsevier, 2021.

PERES, K. G. et al. **Breastfeeding and malocclusions: systematic review and meta-analysis**. Pediatrics, v. 145, n. 3, 2020. Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics. Acesso em: 10 jan. 2026.

SANZ, M. et al. **Scientific evidence on the links between periodontal diseases and adverse pregnancy outcomes. Journal of Clinical Periodontology,** v. 47, 2020. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com. Acesso em: 06 fev. 2026.

SILK, H. et al. **Oral health during pregnancy**. American Family Physician, v. 107, n. 4, 2023. Disponível em: https://www.aafp.org. Acesso em: 06 fev. 2026.

SINGH, S. et al. **Maternal oral health and its influence on pregnancy and early childhood outcomes: an updated review**. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2024. Disponível em: https://www.mdpi.com/journal/ijerph. Acesso em: 06 fev. 2026.

VICTORA, C. G. et al. **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect.** The Lancet, v. 387, 2016. Disponível em: https://www.thelancet.com. Acesso em: 06 fev. 2026.

VILLAROEL, M. et al. **Oral health care and pregnancy: knowledge, attitudes and practices**. BMC Oral Health, v. 24, n. 1, 2024. Disponível em: https://bmcoralhealth.biomedcentral.com. Acesso em: 06 fev. 2026.